

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899 e adscripto da União Velocipedica Portuguesa

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Quarta-feira 15 de Janeiro de 1902

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Commissão executiva

ACTA N.º 73

Sessão em 13 de janeiro de 1902

A's 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil* estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Pedro José Ferreira, Vieira da Silva filho, e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão, pelo presidente.

Foi lido o expediente constante do officio da direcção geral d'infanteria, auctorisando a realisação d'um torneio de tiro em Vizeu promovido pela 5.ª filial, communicando o offerecimento d'um premio para esse torneio, e a permanencia da instrucção na carreira do Porto, para ser utilizada pela 6.ª filial em Espinho.

Da 5.ª filial sobre a realisação do torneio em 19 de janeiro, com o respectivo programma, o qual foi approvedo.

Do sr. Figueiredo, pedindo a entrega do estandarte que foi da extincta associação dos Atiradores Civis Portuguezes, áqual o mesmo senhor o offereceu. Não constando nem por documento, nem por informações, que o referido estandarte, fosse offerecido sob qualquer condição, sendo a *União* a representante directa não só d'essa associação como das outras que n'essa se uniram, recebendo-lhes consequentemente o seu activo e passivo, tendo adoptado o referido estandarte como seu emblema, resolveu-se communicar ao sr. Figueiredo, por estas razões, não poder aquiescer á sua solicitação.

O sr. presidente communicou que juntamente com o presidente do conselho gerente, fora cumprimentar o director geral d'infanteria e seu pessoal, tendo por parte de s. ex.ª um amabilissimo acolhimento e a declaração d'uma decidida

sympathia á U. A. C. P. Estando já installado o alvo *Chevalier*, foi resolvido solicitar-se de S. M. El-Rei, a designação do dia para a sua inauguração.

Resolveu-se lançar em acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. tenente coronel Mousinho d'Albuquerque, socio honorario da União, e dar o seu prestigioso nome ao 1.º premio das filiaes.

Foi admittido socio ordinario o sr. A. Menezes Ferreira.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O secretario

E. DE NORONHA

Balancetes mensaes

NOVEMBRO

Receita:		
Saldo de outubro.....		160\$931
Venda de utensilios usados.....	1\$000	
Venda de sellos usados.....	50\$000	
Venda de bilhetes de identidade.....	16\$000	
Cobrança de quotas.....	37\$500	
Cobrança de distinctivos.....	4\$800	109\$300
		270\$231

Despesa:		
Pago pelo bonus concedido aos socios 195 minutas de tiro a 50 réis por minuta.....	9\$750	
Pago por 50 assignaturas de «O Tiro Civil» dos mezes de novembro de 1901 a janeiro de 1902.....	15\$000	
Pago por distinctivos m/B.....	1\$250	
Pago por 1 coupé.....	1\$600	
Ordenados pagos n'este mez.....	71\$600	
Despesas miuudas n'ete mez.....	2\$310	101\$570
Saldo para dezembro.....		168\$661
		270\$231

Lisboa, 30 de novembro de 1901.

O THESOUREIRO: Antonio Correia Pinheiro.

DIRECÇÃO GERAL

DOS SERVIÇOS DE INFANTERIA

Na quinta-feira 9 do corrente, o sr. dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, presidente do Conselho Gerente e o sr. Anselmo de Sousa, presidente da Commissão Executiva, da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, fôram a esta direcção geral fazer os seus cumprimentos em nome da *União* e apresentarem-se ao sr. general Lencastre de Menezes e receberem as suas ordens.

O illustre militar recebeu-os com a mais captivante distincção, assegurando, que a *União* pôde contar com todo o seu apoio e boa vontade, tendo palavras altamente elogiosas para esta patriotica associação; o sr. general Lencastre de Menezes, foi de uma gentileza tal, com os dois presidentes, que estes ficaram profundamente penhorados com sua excellencia.

Seguidamente o sr. general apresentou-os ao sr. coronel Silva Monteiro e este ao sr. capitão Gil e aos demais officiaes.

Folgamos por ver quanta consideração e interesse merece a *União* á estancia superior que hoje dirige o tiro, tanto militar como civil; esta sympathia é segura garantia da união que existe, e existira sempre, entre o nosso illustre e heroico exercito e a classe civil, que com tanta dedicação e amor se interessa e se habilita a ser um verdadeiro auxiliar d'esse exercito querendo só compartilhar com elle dos perigos e da honra de defender o sagrado solo



LOANDA — Carreira de tiro no Penedo

da patria, dirigidos por essa brilhante peleiade de officiaes que tanto honram o nome portuguez.

Este é o sentir de todos os atiradores civis, e oito annos de trabalhos prezevantes e dedicados, são já uma segura garantia do que afirmamos.

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

Na quarta feira 8 do corrente, ás 4 horas e meia da tarde, na estrada de Bemfica, um pouco adiante de Sete Rios, suicidou-se com um tiro de revolver na frente, este illustre e valente militar, que pelos seus feitos em Africa encheu o mundo civilisado com o seu nome, e consequentemente com o nome da patria portugueza.

O illustre extinto, era militar e valente de raça, para elle não havia perigos, as mais arriscadas emprezas attrahiam-n'o. Quando em Chaimite derrotou por completo o terrivel Gungunhana e o aprisionou, a *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* por proposta do director d'esta revista, enviou-lhe uma calorosa mensagem, que lhe foi entregue, em mão, pelo illustre official de marinha e nosso bom amigo o sr. Domingos Tasso de Figueiredo, que então partia para Lourenço Marques, commandando o transporte de guerra «India», sendo tambem proposto socio honorario.

Mousinho d'Albuquerque era pois socio honorario da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Na sessão da commissão executiva da União, realisada ante-hontem, ainda o director d'esta revista fazendo o elogio dos feitos do heroico militar, propoz: que se lançasse na acta um voto de profundo sentimento, que este voto fosse communicado á viuva do illustre extinto e que ao premio destinado a ser disputado por as filhas da União no concurso official de tiro em Pedrouços fosse dado o nome de premio *Mousinho d'Albuquerque* para perpetuar o nome do illustre militar.

O *Tiro Civil* acompanha a illustre familia do extinto na sua profunda dôr.

CALDAS XAVIER

Passou no dia 8 d'este mez o sexto anniversario da morte d'este glorioso e valoroso militar que nos inhospiatos sertões da Africa tão alto soube levantar o nome portuguez.

Como homenagem, para perpetuar o seu illustre nome e os seus feitos, a antiga *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, em sessão de 29 de janeiro de 1896, por proposta do director d'esta revista, instituiu um premio com o nome — *Caldas Xavier* — que depois a *União* confirmou, e que até hoje tem sido disputado todos os annos, nos concursos officiaes de tiro, effectuados na carreira de tiro em Pedrouços.

A familia do querido extinto mandou n'este dia rezar uma missa suffragando a sua alma.

VIZEU

A 5.^a filial da *União* transferiu o seu torneio de tiro para domingo 19 do corrente, tendo enviado á Commissão Executiva da *União* o programma do torneio que esta approvou dando d'elle conhecimento á Direcção Geral dos Serviços de Infantaria.

A direcção offerece um premio, a *União* offerece outro; de S. S. M. M. foram solicitados premios.

Tudo leva a querer que o torneio seja cheio de interesse.

O tiro em Inglaterra

Incontestavelmente o tiro em Inglaterra faz progressos diarios. Os boers tem mostrado que se não ganham batalhas aprendendo a jogar o *foot-ball*, e que o estudo do tiro é muito superior, sob este ponto de vista, ao *rugby* ou á *associação*. E os inglezes aproveitam a lição.

Os officiaes, á volta do Transval confirmam que lord Roberts, teve razão quando disse que «os soldados mais robustos e os mais disciplinados não valem nada se não forem ao mesmo tempo atiradores.» Em summa procura-se popularisar o tiro em Inglaterra e a idea ganha terreno a pouco e pouco.

No exercito avança-se rapidamente; caminha-se intrepidamente. Ultimamente experimentaram no campo de Aldershot, alvos electricos que teem por fim representar o tiro de guerra tão bem quanto possivel.

Estes alvos tomam diversas formas sempre apropriadas ás actuaes circumstancias. Uns re-

presentam atiradores isolados, outros linhas de cabeças collocadas no cume de montes e que poderiam pertencer a adversarios escondidos por detraz dos outeiros. Estas cabeças e estes atiradores isolados sob a acção da electricidade, como verdadeiros boers, apparecem e desaparecem.

Mas ha melhor.

Um comboio blindado faz de repente a sua appareição sobre um linha ferrea que se suppõe guardada pelo inimigo, e recebe logo tiros de espingardas. Este comboio blindado é acompanhado por uma patrulha de cavallaria exposta a um fogo vivo, o que a não impede de cumprir a sua missão, isto é, destruir uma parte d'ella. Como indica uma explosão de dynamite, determinada pela electricidade. Uma vedeta situada á direita do caminho de ferro, onde estão occultos varios homens, em seguida é crivada de tiros de espingarda, e uma quinta que escondia um grande numero de inimigos é bombardeada.

Apparecem cabeças a cada janella. Os soldados continuam a sua marcha até ao momento em que são detidos por um fogo de artilheria dissimulada por um bosque. Os tiros de canhão são simulados por explosões de bombas, produzidas pela electricidade, ao lado dos alvos.

Um engenheiro, ao abrigo de uma collina, regula a scena, segue os movimentos das tropas no meio d'um jogo d'espelhos instalado por cima da sua cabeça. A experiencia pode ser renovada e variada indefinidamente.

Uma tal installação não mostra que o tiro está verdadeiramente na ordem do dia na Inglaterra?

Tambem aqui se preocupam em ter uma espingarda que constitua um grande progresso. Com esse fim são constantes as experiencias e os estudos a que se entregam.

E' assim que experimentam na *Metropolitan Rifle Range*, em Staines, uma nova espingarda chegada directamente da Australia e que será certamente uma séria rival para a Lee-Netford.

O inventor é de Melburne. Tem o nome de Hyland. A arma foi trazida para Inglaterra por um syndicato, á frente do qual está o coronel Bingham, da artilheria real. Louva-se a simplicidade do mecanismo: tem ausencia completa de molas d'aço e é impossivel a descarga quando a espingarda está no descanso, o que se faz automaticamente.

M. Fulton, um dos melhores atiradores, gastou um minuto e quarenta e cinco segundos para atirar vinte cartuchos com a Hyland, enquanto que um sargento de «volunteers» gastou dois minutos cincoenta e sete segundos, para queimar outros tantos com a actual arma regulamentar.

O sr. Hyland tambem inventou uma «bandoleira» para cartuchos com a qual o tiro da sua arma é ainda mais rapido.

Com a «bandoleira» Hyland, Fulton mette cinco cartuchos no deposito com uma simples pressão do dedo e gasta em atirar vinte cartuchos, um minuto e seis segundos, fazendo oito «mouches» sete visuaes e mettendo outras cinco balas no alvo.

Atirando da mesma maneira, com o actual equipamento regulamentar, o sargento de «volunteers» gastou tres minutos e dois segundos, para queimar vinte cartuchos, fazendo duas «mouches» cinco visuaes, mettendo mais treze ballas no alvo.

Eis um «match» a que não falta interesse.

Da revista *Le Tir Illustré*.

GEORGE W. DAY.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XXIII

Ruy Freire d'Andrade

Em tempos felizes quando o oriente sujeito á nossa vassallagem, que apenas os mouros e turcos ousavam disputar como antigos senhores, nos considerava invenciveis, o nome de Ruy Freire d'Andrade poderia ter sido rival dos d'Almeida e d'Albuquerque. Tinha porém trinta annos em 1622 este homem de singular grandeza, Portugal era então uma provincia da soberba Hespanha e gemia, já surdamente irritado, sob a tyrannia estúpida dos Philippes, a quem pouco importava o valor das joias preciosas que a audacia dos portuguezes conquistara dominando

os mares e que se iam desprendendo uma a uma da refulgente corôa.

Despresara o governo hespanhol a aliança que o rei da Persia nos propozera contra os turcos e o Xa Abbas, resentido, accitou a dos inglezes que ali procuraram o commercio riquissimo das sedas. A inimisidade do monarcha oriental tornava precaria a situação d'Ormuz, e o conde-duque d'Olivares, resolveu mandar ordem para que se construísse uma fortaleza em Queixome, a ilha de Kischmisch, que punha Ormuz ao abrigo das investidas Persas.

No primeiro d'abril de 1629 sahia de Lisboa uma armada, que levava por capitão geral Ruy Freire d'Andrade, ia para o Mar Vermelho, para o Golpho Persico contrariar aos inglezes a navegação n'essas paragens com a artilheria dos seus galeões; é uma lucta em que o capitão portuguez tem assomos de rara galhardia cavalleirosa, missão em que revela as suas qualidades energicas de chefe, mas em que lhe frusta os planos a commercial pericia britannica.

Nas instrucções que Ruy Freire levava determinava-se a fortificação de Queixome, mas o velho e prudente governador da India, Fernão d'Albuquerque, objectava que fortificar Queixome equivalia a uma declaração de guerra á Persia e mostrava a mingua de recursos para intentar a campanha. Que importava porem a Ruy Freire o poder de Xa se elle tinha dois mil portuguezes? Com esses e mil soldados do rei vassallo d'Ormuz partiu n'uma pequena esquadra em maio de 1629 para Queixome, encontrando-a já occupada por trez mil persas, que os arcabuzeiros desembarcados puzeram n'um momento em fuga.

Começou então uma epopeia que vale a de Diu, falta porem em Goa D. João de Castro e a fé em muitos corações. Levantaram-se os baluartes em que soldados e capitães trabalharam á porfia, e que em poucos dias estavam promptos para saudar com a sua artilheria os persas que em numero de seis mil vieram logo assaltar-os. Audaciosas sortidas devastavam o inimigo que se encarnicava furioso contra a fortaleza.

Sem dar-lhe importancia Ruy Freire mandava expedições arrazar as povoações da costa. A cidade de Kongom, Jalufar, Bramy tiveram essa sorte e centenas d'embarcações inimigas eram pelas nossas galeotas mettidas a pique ou incendiadas.

A este fero repto respondia Xa com um exercito de vinte e cinco mil homens, que, desenvolvendo-se, apoiava no mar as duas pontas do seu crescente diante de Queixome. D'Ormuz tinha vindo o auxilio de trescentos portuguezes e alguns mouros.

O capitão não se atemorizava e altivo pedindo soccorros de Goa dizia:

«Teem-me cercado com vinte e cinco mil homens que são para estes poucos soldados o mesmo que se não foram. Comtudo V. Senhoria me mande a mais gente que puder, polvora balas e bastimentos, porque o *Xa em Aspão se não tenha por seguro.*»

Meio seculo antes este homem forte teria feito tremer o solio do oriente. Repellido os assaltos Ruy Freire fazia operar a sua pequena esquadra da qual vinte galeotas foram assaltar e arrazar n'um porto fronteiro o forte onde os persas guardavam o seu deposito de campanha, voltando carregadas de despojos. Não esquecia os inglezes que, chegada a monção deveriam ir á sua feitoria de Jasques buscar as sedas, e mandou Baltbasar Chaves arrazar

a cidade e a feitoria. Não devia ficar pedra sobre pedra, para honra nossa, era a ordem dada ao capitão, que, cumprindo-a arrazou e incendiou tudo.

Todavia as refregas eram asperas e a guarnição diminuía a cada combate, tinham-lhe também fugido dois capitães com os seus soldados.

Quando porém a esquadra de socorro de Goa, capitaneada por Simão de Mello, um inepto, que ia fazer perder a formosa perola do golfo aportava a Ormuz, em fevereiro de 1622, nove naus inglezas completavam pelo lado do mar o cerco de Gueixome.

Desembarcando, a artilheria ingleza arrazava de dia os parapeitos que os sitiados reconstruíam de noite. A fortaleza abraza-se n'um círculo de fogo. Intimam-lhe a rendição. Ruy Freire electriza os soldados, quer tentar uma suprema sortida, abrindo com as armas caminho para as galeotas, para a liberdade do mar; padres medrosos detem-n'os e insinuam-lhes a idéa de capitularem. Ruy Freire recusa; então insubordinam-se e resolvem negociar com os inglezes. — *Não ha vaíos que abraçam estes traidores!* — brama o capitão. Sem esperanças já de conter a revolta pega d'um morrião e corre ao paiol no intento de fazer saltar a fortaleza, seguram-p'o, prendem-n'o guardado á vista, e assignam a capitulação que os inglezes depois violam indignamente.

Entregue a fortaleza, Ruy Freire saiu, silencioso, vestido de negro, cingida a espada. A guarnição foi para Ormuz, mas o capitão-mór, recebido pelo inglezes tão respeitavelmente como se fôra um príncipe, ficou a bordo prisioneiro.

Mandaram-n'o para Surrate d'onde devia ser levado para Inglaterra nas primeiras naus, mas o commandante inglez e a tripulação do navio em breve são dominados pelo prestigio do heroe, que só pensa em partir as cadeias. No domingo de Paschoa convida o commandante para jantar á moda de Portugal e pede para que dois mulatos que o servem possam ir a Damão buscar do nosso bom vinho, e ao mulato, que lhe era dedicadíssimo, manda-o carregar d'um narcótico. O banquete foi esplendido, mas ás sete horas da tarde tudo estava adormecido a bordo, e Ruy desceu com o mulato para um batel remando para a costa. Presentiram das outras naus a fuga, fizeram-lhe fogo, elle deitou-se a nado, alcançou a terra e na manhã seguinte estava em Damão, d'onde partiu para Goa. Aqui a noticia da rendição de Ormuz desespera-o e quer fazer-se frade; impede-o o vice-rei que o obriga a tomar seu posto de capitão general da armada do cruzeiro que vae sulcar o Mar Arabio e os estreitos.

Durante dez annos terrivel como Albuquerque, elle assolará no golpho e nos estreitos toda a costa d'onde os persas fogem atterrados.

As suas galeotas sobem o Euphrates, chegam a Babilonia, as naus da Companhia das Indias não querem encontrar no seu caminho este poderoso adversario. Corre as frotas holandezas da frente de Bombaim e terror d'aquelles mares até que em 1633, morre em Mascate n'um combate com os mouros e os persas.

RIBEIRO ARTHUR

BIBLIOGRAPHIA

Le matériel sanitaire de l'armée portugaise, par A. M. da Cunha Bellem — Lisboa — Typographia da Companhia Nacional Editora.

Este livro, elaborado pelo illustre coronel medico do nosso exercito e ha pouco distribuido, revela quer nas materias dos seus capitulos, quer na propria lingua em que é apresentado, o pensamento de dar no concurso do nosso paiz á Exposição Universal de 1889 uma noticia desenvolvida do material sanitario portuguez e dos perseverantes esforços, empregados pela classe medico-militar, cujo chefe é o auctor.

Poucas vezes se terá empregado tão justamente como agora, o velho principio de direito internacional: *bandeira cobre mercaderia*. Não ha aqui receio de contrabando de guerra, isto é, de fraude.

De facto, o nome d'aquelle clinico, illustre entre os que mais se teem illustrado, é sobeja garantia, não só do alto nivel scientifico do trabalho, como tambem do primôr da linguagem.

Nas funcções do seu alto cargo, nas variadissimas commissões de serviço desempenhadas, nas viagens de estudo, no parlamento, na imprensa, nas associações, nas varias provincias das nossas lettras, por toda a parte a que tem levado a intelligencia e zelo, soube sempre tornar-se ornamento d'esta terra portugueza, que tanto tem honrado e que muito se honra em o contar no rôl dos seus mais dilectos filhos.

Registrando aqui a subida distincção, que o alto jury estrangeiro lhe conferiu no grande certamen de Paris — medalha de ouro — temos de uma feita justificado as nossas palavras para quem o não conhece, se porventura alguem ainda ha que o não conheça, e feito a apreciação do livro.

N'este lance é a unica critica. que nos é dado fazer. Fallou o jury, perante o qual se inclinaram reverentes as sumidades medicas dos diversos paizes, e nada mais temos do que respeitar, como ellas, o solemne *verdictum*.

Não é preciso ir, como muito bem assignala o auctor, a tempos afastados para fazer a historia de um serviço, que data de hontem, por assim dizer. Chegámos até á epocha da guerra da Turquia com a Russia, tendo um material insignificante, apesar de importantes estudos publicados por medicos militares nossos, que tinham ido ao estrangeiro. A' corrente, gradualmente manifestada depois em todos os exercitos, não foi insensivel o nosso e podemos aqui dizer, sem receio de contestação, que o auctor concorreu de longa data, mais do que nenhum, para se irem arraigando ideias, hoje predominantes de desenvolvimento d'este importante ramo dos serviços do exercito.

Foi nos substancias e bem elaborados relatorios sobre o que viu nos principaes paizes da Europa, nos jornaes de medicina que tem redigido e onde fez insistentemente propaganda; nas conferencias que por diversas vezes teve com as autoridades militares; ao seu nunca affrouxar, que se deve o termos entrado resolutamente no caminho actual.

Possuimos já bastante material, minuciosamente estudado, o pessoal tem sido zelosamente adextrado nas manobras e da manciara, por que se tem apresentado nos exercicios das diversas unidades tacticas, dizem-no bem claramente todos os que

tem criticado as operações, unanimes em render elogios ao serviço de saude.

Em vez de adormecer sobre os loros colhidos, pensa em novas acquisições, em modelos, em serviços novos e a commissão de aperfeiçoamento d'este material prosegue com afan no humanitario empenho.

No primeiro capitulo: *material de transporte*, trata da maca ordinaria, maca de rodas, viatura ligeira, grande viatura. Refere-se á liteira e a outros meios de transporte, como a *systhemas*, que já tiveram a sua epocha e hoje se devem com razão considerar fosseis.

E' o segundo capitulo destinado ao material de penso, e n'elle descreve com alguma individuação viaturas, cantinas, em summa, tudo o que é indispensavel para o preenchimento de tal fim.

No terceiro capitulo trata do material de abrigo, descrevendo os typos de barracas adoptados.

Como remate de tão notavel trabalho vem a *conclusão*. Da materia alli explanada vê-se bem claramente, que o auctor tem rasão em afirmar que o nosso material sanitario não deve possuir um dispendiosissimo *stock* de viaturas pesadas, como aquelles paizes que, dispondo de recursos á larga e pensando na guerra offensiva, se vêem forçados a ter, basta-nos o termos macas em abundancia e viaturas ligeiras.

Na hypothese de guerra, a qual não pôde deixar de ser defensiva — hypothese que desejamos vêr sempre bem affastada — o grande material das companhias de caminhos de ferro, que nunca pôde estar muito longe dos campos de batalha, presta-se com maiores ou menores modificações, susceptiveis de se effectuarem, no curso das operações de guerra, ao transporte para maiores distancias e assim podemos fazer sem lesão nos sagrados interesses humanitarios que presidem a um serviço d'esta ordem, uma economia importante.

E' illustrada a obra com um grande numero de gravuras, tornando a demonstração facil nos assumptos tratados.

Ao illustre clinico e homem de lettras com os nossos agradecimentos pela amabilidade da offerta do seu valioso livro, as nossas cordeas felicitações.

EDUCAÇÃO PHYSICA

A ALTA-GYMNASTICA

Esta revista tem de ha muito tomado a peito a propaganda da *Educação physica*, e é sempre com o maximo interesse que d'ella nos occupamos, prestando toda a nossa attenção ás diversas fórmas como ella se vae manifestando entre nós.

Vimos de assistir a tres notaveis saraus gymnasticos realizados no curto espaço de um mez; em 10 de dezembro o do R. G. C. P., em 31 o do R. C. V. P. e, finalmente em 11 d'este mez outro do R. G. C. P. na sua séde, seguido de baile.

Este ultimo foi gentilmente dedicado ao socio mais prestimoso que incontestavelmente o Real Gymnasio tem, e que de mais usa um nome de familia que, n'aquelle Club, tem tradições immorredouras que só por si valem bem o respeito de quantos se interessam por este club. Referimo-nos ao nosso bom amigo Carlos Xafredo, por quem temos a maxima sympathia e a quem nos ligam laços de verdadeira e leal estima, sendo-nos grato, n'este lugar, prestar culto á lealdade do seu bello character de fina

LIVROS DE GRAÇA

Vêr o annuncio da 3.^a pagina, da capa.

tempera e aos seus relevantes serviços prestados á educação physica.

Em todos os tres saraus vimos executar bellos exercicios da mais alta gymnastica mas, seja-nos licito destacarmos o ultimo em que todos os jovens artistas foram correctos, sendo alguns dos numeros freneticamente, e com razão, muito applaudidos.

Permittam-nos porém, umas ligeiras reflexões, que estes exercicios nos suggerem. Não chamemos á exhibição d'estes trabalhos *educação physica*, isso é falsear em parte o que esta tem de util e bello. São a negação uma da outra e é ali que nós vemos um perigo.

A gymnastica parte importante da *educação physica* deve tender á execução de todos os exercicios corporaes que regular e methodicamente praticados, sem excessivo esforço, desenvolvam não só os musculos, mas ainda todos os órgãos.

A alta-gymnastica, os grandes esforços, o acrobatismo emfim, não só não produzem este effeito mas são altamente perniciosos. Quantos rapazes teem pago com a vida e outros com a saude o seu amor pelo acrobatismo? Quantos vemos nós deformados? Quantos acabam cedo o seu amor por esses excessos, e, as razões porque acabam com elles, elles as sentem e nós as vemos.

Entre os socios do Real Gymnasio nós poderíamos apontar não poucos nomes, mas limitamo-nos, porém, a citar um, o do nosso amigo Ruy Alves da Cunha, uma creança, com os seus dezenove ou vinte annos, levantando 60 kilos com um só braço... até onde espera elle chegar com os seus excessivos mas bem executados trabalhos de forças?

Não chamemos, pois, *educação physica* a taes excessos de forças, por demais estão elles reprovados e combatidos pelas primeiras auctoridades scientificas e profissionais.

Em o n.º 223 de *O Tiro Civil* de 15 de novembro passado, transcrevemos do *Seculo* um bello artigo, bello a todos os respeito, firmado pelo distincto e illustre medico, que o é também do Real Gymnasio, o sr. dr. Ardisson Ferreira; tomámos boa nota do que o illustre clinico alli diz, e, porque n'elle encontrámos o nosso sentir, o nosso modo de ver, o registámos com prazer.

E' com pezar que vemos, que, quando mais se falla nas vantagens da *educação physica*, como ella é e deve ser comprehendida, e quando parece que, finalmente, em o nosso paiz se começa a olhar para uma seria reforma de rotineiros costumes, para o que, do coração, nos empenhemos para rejuvenescimento da nossa tão depauperada raça, que, o desleixo de nós todos, com os poderes publicos á frente, teem levado á mais triste condição de definhamento, a ponto de raro vermos um bom e sadio exemplar de homem ou mulher,

no meio d'esta sociedade de enfezados. Quando vemos, repetimos, estes leves assomos do cumprimento dos nossos mais sagrados e instantes deveres, contrista-nos vêr logo, que o entusiasmo pela alta gymnastica vem tomar o passo á verdadeira gymnastica, á pedagogica, áquella que educa os musculos, desenvolve os órgãos mais essenciaes á vida, tornando o homem são e esbelto.

E' que mau e pernicioso exemplo para essas centenas senão milhares de creanças, cuja aspiração unica e entusiastica são as

arriscados e serem applaudidos por um numeroso publico. O grande numero desconhece por completo as vantagens dos exercicios corporaes methodicamente applicados, e d'ahi, dizem elles, que isso de nada serve, é uma tolice!

Torna-se, pois, urgente desenvolver quanto possivel a *gymnastica pedagogica* e combater, como prejudicial, o *acrobatis-mo* e a *alta-gymnastica*.

Diz o sr. dr. Ardisson Ferreira no seu artigo:

.....
A acrobatia, a alta-gymnastica, a athletica, etc., nunca deverão ser applicadas para qualquer d'esses fins. Servirão para desenvolver a força physica, mas produzem a desproporção, a desarmonia esthetica, e nunca devemos lançar mão d'elles para conservar ou restabelecer a saude, pois que muitas vezes (e poderia citar exemplos) exercem uma influencia nefasta sobre a economia animal.

Nós não duvidaremos de aconselhar o uso dos exercicios elementares áquelles que sempre e só abusavam dos outros.

Condemnamos completamente tudo o que não sejam exercicios elementares

Esta é a opinião d'um homem de sciencia e medico do nosso primeiro club de educação physica.

O assumpto é por demais melindroso, e se a nós nos fallece a auctoridade, temol-a de sobejo no que muitos e auctorizados especialistas sobre elle teem escripto.

Fazendo a mais completa justiça á boa vontade de muitos, fazemol-a em especial a amigos nossos, muito queridos, que n'estas nossas ligeiras reflexões não deverão vêr mais, que o nosso interesse e o nosso amor, por uma causa que tanto nos preoccupa como nos enleva.

ANSELMO DE SOUSA.

R. G. C. P.

No domingo 19, pelas 2 horas da tarde, na sede d'este club, realisa o nosso amigo, sr. Francisco Adolpho Coelho uma conferencia cujo thema é: *Exercicios corporaes e desenvolvimento moral*.

A competencia e o talento do illustre pedagogico e conferente são sobeja garantia para que a formosa sala do club esteja repleta de quantos tomam a peito o problema da educação physica.

A seguir á conferencia, os alumnos da classe infantil executarão varios exercicios de *gymnastica elemental*.

Os nossos parabens á illustre direcção do Real Gymnasio que tão bem comprehende a sua alta missão.

R. C. V. P.

Por proposta do nosso amigo o sr. Ildelfonso Sarmiento, membro da direcção, esta approvou por unanimidade que nas salas do Real Club Velocipedista se instituísse uma classe de *gymnastica elemental* para creanças pobres de ambos os sexos!

Bravo, os nossos parabens por tão altruista quanto util resolução. A direcção e em especial o nosso amigo sr. Sarmiento iniciaram a entrada n'um caminho que nos enche do maior jubilo.

Muito bem andará a direcção do club fazendo com que a *gymnastica elemental* tome o logar do acrobatismo que tão nocivo é e tantos prejuizos origina.

CLUB DE LISBOA

N'este club cuja sede é no largo do Calvario 6, e de que é presidente da direcção o nosso bom amigo e distinctissimo professor director da escola primaria da Ajuda o sr. Arthur Marinho da Silva, resolveu hontem a sua illustre direcção, por unanimidade, a criação d'uma *aula de gymnastica elemental* para os filhos dos seus socios.

Os nossos mais calorosos applausos a toda a direcção e em especial ao nosso amigo Arthur Marinho, pela acertada resolução. E' preciso que triumpho a *gymnastica elemental*.

SANTAREM

N'esta cidade e na plateia do theatro *Taborda* começou no sabbado 11 d'este mez, a funcionar



José Joaquim Lopes da Silva

Distincto sportsman hippico, socio fundador do Grupo Hippico João Gagliardi

argolas, os trapesios, as paralellas, esses aparelhos em que se executam trabalhos que elles freneticamente, doidamente applaudem, trabalhos que os attrahem e se tornam a sua constante preocupação. Bem sabemos que nos respondem que n'esses clubs e associações onde se praticam as duas gymnasticas, os dirigentes teem que attender aos desejos dos socios, e que, muitas vezes, são os interesses economicos d'esses clubs, que pesam no caso; mas, quando queremos educar, quando queremos exercer essa nobilissima missão, temos que annullar essas perniciosas tendencias, essas quasi imposições, e se não as podemos combater de frente, e por completo, o que não devemos é animal-as ou excital-as; educar tem luctas e espinhos, bem o sabemos, mas é preciso saber luctar e saber vencer.

Infelizmente queremos crêr que, no momento actual, se as sociedades sportivas de Lisboa não luctassem, muitas d'ellas, com a deficiencia de casas apropriadas, talvez a alta gymnastica se desenvolvesse muito mais do que a gymnastica pedagogica, a educativa. Tal é a perniciosa influencia que a alta gymnastica exerce em dirigentes e dirigidos.

Nos paes também pouco confiamos, porque, se alguns ha que comprehendem a educação physica de seus filhos, esses são poucos, infelizmente; outros ha que levam a sua incensatez ao entusiasmo, pela vaidade de verem seus filhos fazer trabalhos

uma classe elementar de gymnastica, ou sejam exercicios livres de conjunto, para creanças maiores de 8 annos e menores de 15 annos, sob a direcção do sr. Benjamin Jardim

A classe funcionará todos as segundas, quartas e sabbados de cada semana das 6 ás 7 horas da tarde

Nós rejubilamos com esta noticia e d'aqui enviámos os nossos mais sinceros applausos ao sr. Benjamin Jardim e a quantos em tão santa causa collaboram.

Na livraria Baptista d'aquella cidade está aberta a inscripção, que muito conviria fosse atendida pelos paes das creanças, que teem a idade indicada.

O sr. José Ruivo, professor de jogo de pau, na mesma plateia, lecciona esta esgrima ás terças e sextas feiras de todas as semanas das 5 ás 7 e meia da tarde.

Já que os poderes publicos nada querem saber da educação physica que ao menos haja apostolos d'ella que a vão generalisando.

ATHLETICA

PEDESTRIANISMO

Charbonnel, o vigoroso corredor que ha pouco conseguiu bater o *record* francez da hora, está no firme proposito de se apropriar do *record* do mundo que pertence desde 1889 ao americano Watkins.

O *record* francez pertencia desde 1897 a Champion e estava em 17 km. 468 metros. Charbonnel conseguiu eleva-lo a 17 km. 344 m. isto é mais 78 m.

O *record* do mundo está em 18 km. 872 m.

Ora os *records* pedestres não se batem tão facilmente como os cyclistas ou automaveis. O homem não progride como a machina, sempre susceptible de aperfeiçoamento e d'ali resulta que os primeiros permanecem inalteraveis 21 annos e mais e os segundos estão sempre a variar. Haja vista ao que este anno succeder com o *record* cyclista da hora

Por isso, a despeito da boa vontade, do valor de Charbonnel não achamos facil nem provavel que elle consiga apropriar-se do *record* que ha tres annos pertence a Watkins.

Parece-nos mesmo que nenhum pedestrianista da Europa poderá conseguir semelhante victoria. Andar perto de 19 kilometros em 1 hora! Apre que é muito. Conhecemos muitos cyclistas que nem mesmo em bicyclette conseguiam tanto nem mesmo bater o *record* do pedestrianista Rorrell que em New York, em fevereiro de 1882 «cobriu» 144 kilometros 643 metros em 12 horas e 241 kilometros 737 m. em 24 horas!

Sete estudantes da Universidade de Pisa, apostaram, em 1898 com a Real Sociedade de Geographia de Roma dar em sete annos a volta ao mundo a pé, ou sejam 27.000 kilometros. Os jovens e audaciosos academicos propunham-se a fazer a colossal caminhada, vivendo do seu trabalho e recolhendo documentos uteis á sciencia e á historia dos paizes que percorressem.

A aposta, ou antes o premio que a Sociedade de Geographia de Roma estabeleceu é de 250.000 francos.

Os novos judeus errantes teem já percorrido uma grande parte da Europa. Actualmente estão em Metz onde vão realizar uma conferencia. Dos sete que eram apenas restam tres, porque um d'elles, foi massacrado na Albania, um outro morreu de uma queda, um terceiro morreu de doença e um quarto desistiu da empreza.

O campeão italiano G. Volpati trabalha activamente para se apoderar do *record* da hora (Italia) que pertence a Lampionato, e está em 16 km. 630 m. As tentativas de Volpati teem, porem, sido infructiferas pois que nos ensaios que fez na pista interior do Trotter Milanez, não conseguiu andar mais do que 16 km. 230 m.

Não pôde ser mais authentico, nem mais curioso. Um presente do meu bom amigo e «Mestre», R.^{do} P.^o Neutel, de Ouirique; presente, que eu guardo como precioso «pergaminho», dos do fallecido «General», do grande José Paulo de Mira e Carvalho!

Este mappa (devo dizel-o de passagem), vem comprovar o que por transcripção affirmei no n.^o 214 do teu *Tiro Civil* de 1 de julho de 1901; que: «o dia 27 de outubro era annualmente fixo para as «reuniões em Porto de Mouro».

Este anno porém «tocou a reunir» mais cedo, começando os «exercicios» a 28, «armando-se» apenas 19 dias.

Como o proprio «mappa» o diz, Mira não «armou» por ter adoecido, á ultima da hora.

Nas «armações» morreram 601 «turcazes» e fóra da «armação» um, morto pelo R.^{do} P.^o Neutel.

O anno foi, como vês, dos de «calotes» e os «chibatos» abundavam; e se não fôsse a diversa caça morta fóra das «tameiras», o numero de peças não seria o de 1:343!

A «monteada» que o «mappa» accusa, feita no dia 26 de outubro d'esse anno, foi principalmente motivada pela esperanza que o «Estrellado» (1) andava nas «manchas» d'essa charneca, assim Mira o prophetisava em carta dirigida ao R.^{do} Neutel em 17 de outubro de 1870 e na qual dizia:

— «O porco na charneca de Garvão está ao

1. «Estrellado» nome como era conhecido um porco dos «reacs» ou «solitarios» é mole da «Flor dos Bosques» e que Mira perseguiu durante muitos annos.

alcançe dos caçarretas de Santa Luzia, se acaso o meu am.^o não tem força bastante p.^a os cohibir (como já tem acontecido); ha tres dias que apparece entre Alcaçovas e S. Christovão o rasto de que mando a medida, muito se assemelha ao do Estrellado, pois mede sete centimetros e meio, verdade seja, que q.^m lhe tirou a medida, diz que elle ia por uma ladeira abaixo, mas indo de cumedia: Será caso q. nós ainda d'esta vez demos os passos baldados de o vér, por elle já se ter ausentado d'ahi?»

«Sáia o q. sahir, se D.^a quizer, nós lá vamos dormir ao Monte Negro no dia 25, como já lhe mandei dizer.»

E ainda d'esta vez foram effectivamente baldados os seus passos, pois o tal «Estrellado» não se dignou apparecer-lhes!

Mas não foi ainda assim de todo infructifera a «monteada», pois na manhã do dia 26, antes das «portas» estarem nos respectivos «poisos», «desembruilhôu-se» um javardo que o destro e entusiasta «monteador» Jacyntho Paes Falcão, logo avistou, e mettendo esporas ao cavallo em que ia cumedio, conseguiu «cortar-lhe terreno» atirando-lhe ainda, embora a grande distancia, e de cima do seu magnifico curcel!

Este «porco» que era dos «apartadiços», foi encontrado quatro dias depois, morto, junto aos Bairros, a grande distancia donde havia sido «alvejado»!

Mas basta por hoje.

Para illucidação do «mappa» julgo chegar; e para te massar e aos leitores do teu *Tiro Civil*, certamente tambem chega.

Desculpa-me mais esta, e deixa-me tambem mais uma vez abraçar-te como amigo obrigado e certo.

Janeiro de 1902.

THOMAZ CORLHO

CAÇA

Meu caro Anselmo:

Cá me tens de novo a massar-te!

Tem paciencia; mas desde agosto do anno passado que tal não faço.

E para quê hoje?

Para te confiar uma curiosa «reliquia», que é possivel queiras reproduzir no teu prestante *Tiro Civil*: Um mappa da Caçada de pombos em Porto de Mouro no anno de 1870.



Manoel Medina e Carlos Seabra

Socios do Real Club Velocipedista de Portugal

Mappa da caçada de pombos em Porto de Mouro no anno de 1870

		CAÇA MORTA																						
		NAS ARMAÇÕES											FORA DAS ARMAÇÕES											
		POMBOS																						
		Mira	Maia	Franco	Carreta	Vianna	João Maria	José Paulo	Prior (Noute)	Vilhena	Manoel Cuchho	Total	Gallinas	Mochos	Aguias	Gaviões	Coelhos	Pombos	Perdizes	Lebres	Mochos	Ribes	Total geral	OBSERVAÇÕES
Outubro	23	*	3	*	—	—	*	*	—	—	—	8	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	7	Jornada para o Monte Negro ● Aos porcos na charneca do Garvão
	24	*	12	0	—	—	6	1	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	
	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	26	●	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	27	●	3	10	8	—	45	6	—	—	—	85	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	86	
	28	*	9	21	13	—	48	6	13	*	—	110	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	112	
	29	*	13	26	4	—	—	44	15	7	—	109	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	111	
	30	*	1	9	4	—	—	—	—	—	4	13	31	—	—	—	—	3	1	—	—	—	35	
	31	*	10	4	—	—	—	10	—	—	—	26	26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	
	Novembro	1	*	2	—	—	—	—	10	—	—	9	22	1	—	—	—	8	—	—	—	—	—	
2		*	*	0	—	—	—	7	—	—	4	10	1	—	—	—	8	—	—	—	—	—	19	
3		*	0	4	12	—	—	*	—	—	9	15	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	21	
4		*	*	0	—	—	—	2	—	2	2	8	—	—	—	—	22	—	—	—	—	—	31	
5		*	5	8	—	—	—	22	4	—	*	46	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	56	
6		*	19	4	—	—	3	2	—	—	1	31	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	39	
7		*	2	0	—	—	—	4	3	—	—	11	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	17	
8		*	4	0	—	—	*	—	*	—	—	4	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	4	
9		*	4	0	—	—	7	7	8	—	—	27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27	
10		*	6	*	7	—	3	5	*	—	*	18	—	—	—	—	1	5	—	1	—	—	26	
11		*	1	4	4	—	12	6	—	—	—	31	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	33	
12		*	*	*	1	—	—	*	—	—	*	5	—	—	—	—	—	30	—	—	—	—	35	
13		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—	1	13	
14		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		*	80	96	45	28	122	128	39	25	38	601	3	1	4	5	119	1	4	2	1	1	742	

Jornada para o Monte Negro
 * A os porcos na charneca do Garvão

Jornada para Villa Nova
 Idem para caça

N B. O General não armou por ter adoecido. — Foi muito sentida a falta das armações antigas e mais amestradas.

- * Chibato (ou não matou).
- * Não armou.
- Estava ausente.

CAÇADAS

S. M. El-Rei nos dias 3 e 4 d'este mez, foi caçar á tapada de Mafra, tendo abatido nos dois dias:

Gamos, 8; galinholas, 17; perdizes 4; coelhos, 30; total 59 peças, alem de outras pequenas aves.
 * Nos campos da Companhia das Lesirias, no dia 2 do corrente, o sr. dr. Paulo Cancellia, correu e matou 6 lebres.

José Paulo de Mira

UM BRADO CONTRA AS MONTARIAS DE CERCO

AOS LOBOS NA PROVINCIA DO ALENTEJO

(Continuado do n.º 124)

Em uma montaria que se fez no districto de Evora na Serra de Alpedreira no tempo do Brigadeiro Cuyvo a que assistio quasi todo o Regimento de Cavallaria n.º 5 (á qual não pude assistir, mas contaram-me logo) juntarão-se no monte da Serra, centro da dita montaria — 42 lobos, 5 javalis — 3 Corsas, 600 raposas — 10 Gatos cravos e varios outros bixos menores: agora provavelmente n'aquelle mesmo terreno da Serra de Alpedreira está tão limpo, que até poucos coelhos tem. Posteriormente a outra montaria (a que eu assisti no mesmo local e plano,) juntaram-se 22 lobos — 3 javalis — 2 Corsas — 212 Raposas — 4 Gatos cravos, 6 ditos bravos — 4 Texugos e varios outros bixos menores, de que não me recorda o numero por não lhe ligar n'esse tempo importancia, nunca me lembrando o ter de fallar em tal, d'ahi então começou o periodo de fallarem os elementos de ordem e sujeição, de que d'antes se dispunha para taes montarias, por isso ao passo que o terreno se facilitava para melhor desempenho, o resultado cada vez era peor até chegar a ser quasi sempre nullo, tudo isto devido á falta de ordem no cordão e em tudo o mais, porque ainda que o cordão venha em tal ou qual boa ordem em varios pontos como nos outros não succeda o mesmo, por ahi fogem os lobos em sentindo tal ou qual fraqueza em um ponto, visto que os lobos correm leguas de uma parte a outra em procura de qualquer descuido. por isso que são muito desconfiados, presntidos e astuciosos o que não succede a outra caça. Já me tem objectado que havendo ainda tropa, porque não se requisitava agora esta para ver se se conseguia a mesma boa ordem antiga: pelo amor de Deus! nem pensar em tal. No momento em que qualquer soldado desembainhasse a espada, para dar uma pranchada em quem desobedeceu ou

respondeu mal, no mesmo instante todos os mais paisanos viravão logo as armas contra elle, tomando o partido do delinquente e então sabe Deus até que ponto chegaria a desordem; com tal gente insubordinada e armada, é melhor saber prevenir que arriscar a tal conflito depois de tanta demoralisação social. Como tenho sido severo em desaprovar na actualidade as montarias de cerco, deverel agora ao menos propor algum alvitte que julgue mais adequado, para de alguma maneira substituir estas.

Antes julgo preferivel e exequivel toda e qualquer batida parcial com esperas collocadas no local proprio, porque d'esta maneira não se estragam as ciaras de cada um, e só sim se batia o matto destinado a tal batida ou montaria parcial onde se presumia ou sabia de estarem os lobos escondidos. Estas montarias parciais podiam ser feitas nos mezes de Setembro e Outubro, ou nos mezes de Janeiro e Fevereiro, porque não era o cordão da batida obrigado a passar Ribeiras, e podiam ser feitas officialmente com a presença do administrador do Concelho, e isto em todos os Concelhos quatro vezes por anno, sendo o local e dias escolhido por elle (mas nunca nos mezes da prohibição da caça). Podiam sim dois ou mais administradores combinarem entre si o local connum onde collocariam suas esperas, e baterem n'aquelle direcção de uma e outra parte os mattos que cada um tinha a percorrer, e que se ligavam de um com outro concelho. Acho preferivel as batidas ou montarias parciais, porque estas podem-se fazer em todo e qualquer tempo até mesmo nos mezes de Março Abril e Maio aonde não estiver em vigor o tempo defeso de se caçar a caça miuda, porque se pode escolher sitio adequado a isso, aonde só hajam mattas, d'onde se supõe ou sabe dos lobos estarem escondidos, não havendo nesse sitio escolhido, ciaras a espesinhar, ou ribeiros a passar, principalmente sendo de inverno, o que não acontece ás montarias de cerco, porque forçosamente tem de se espesinhar as ciaras e passar as ribeiras, e por isso de se partir ou desunir o cordão, como já deiexei espendido.

Tambem tem a vantagem de se incomodar pouca gente, v. g. uma freguezia ou quando muito um concelho, e quando por qualquer inconveniente inesperado, não se poder levar a effeito n'esse dia marcado, e se tem de esperar para outro v. g. por mudança repentina, de tempo que obste á execução, de repente se pode mandar contra ordem e desavisar: o que não acontece nas montarias de cerco por ser preciso ser isso combinado com muita anticipação e ter de se avisar muita gente dos diversos sitios que concorrer a ellas; e quando haja qualquer trans-torno para ellas se executarem, ainda que da auctoridade superior dimane a ordem de contra aviso, a todos os diversos administradores

do concelho, estes não tem tempo repentinamente em remifcar esse contra aviso, pelas diversas freguezias principalmente as do campo.

Estas batidas parciais, e em que é possível haver mais ordem dão ás vezes o mesmo ou melhor resultado, comparativamente, do que as montarias de cerco presentemente, o caso tambem está em serem bem planeadas e executadas, mas sempre se consegue o fim de não incomodar tanta gente, nem prejudicar as ciaras de cada um, e guardar o tempo defeso. Eu por mim á dois annos nas minhas herdades da Fragoza até á Merjoanes, fis com os meus criados, e alguns lavradores visinhos varias batidas n'este sentido e conseguimos matar 9 lobos, e em uma só d'estas batidas mataram-se 4.

Para isto concorreu o plano de não deixar atirar á caça miuda os caçadores, colloquei com antecedencia as esperas e a certa hora marcada pelo relógio mandei lançar no principio da batida uns foguetes e logo em seguida marcharem os creados a cavallo nos pontos mais adiantados e gritando, e os outros no centro com buzinas, outros com pistolas atirando tiros de polvora seca gritando sempre e andando para deante de depressa sem cessar. Com este meio os lobos tem de vir correndo direito ás esperas e nós tempo de vir devagar e adiantados observando de cabeça em cabeça o que lhe está na frente; devisando as esperas, que menos cautelosas estão mais descobertas, e por isso menos desconfiados entrão então a tomar os ventos das que estão escondidas, e tem tempo de se irem seguindo para os lados, ou para onde lhes não cheira de estarem esperas, o que quasi sempre succede com a morosidade do cordão ou batedores vindo atirando á caça miuda e divertindo-se.

Este alvitte e bom resultado consegui-o eu, bem vejo porque era feito só com os creados que deixaram o trabalho, para irem aquelle serviço que se lhes marcava, e a maneira como, e tambem porque no meio da batida mandei lançar ao ar segunda porção de foguetes, o que concorre para que os lobos e rapozas venham logo correndo ás esperas não tendo vagar de vir observando nada, por isso que os proprios cães de caça costumados em acudir aos tiros do caçador, pela maior parte quando ouvem o rugido dos foguetes; e o estalar das bombas no ar fogem espantados com muita mais razão os lobos fogem espavoridos por não estarem costumados a ouvirem tal.

(Continua.)

BONS LIVROS DE GRAÇA

Vêr o annuncio que vae na 3.ª pagina, da capa.

AUTO VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipédica Portuguesa)

Publicações officiaes

SENHOR:

O Verband Deutscher Radrennbahnen acaba de impor ao corredor de fundo Huret (francez) uma multa de 300 francos.

Este corredor depois de não ter cumprido os deveres que lhe impunha a inscrição ainda protestou e pediu uma indemnização a V. D. R. contra os organisadores da corrida de 24, todas no velodromo de Friedenau.

Até completo pagamento da referida multa, Huret fica suspenso.

Receba as minhas saudações.

O secretario da U. C. I.

Mario Bruzzone

ECHOS DA QUINZENA

O ANNO DE 1902

Feito o balanço sportivo de 1901, justo é que começemos a pensar no anno que ha dias principiou e na epoca que d'aquí a pouco ha de começar.

Infelizmente não podemos contar muito cedo com o novo velodromo, cuja construção tem estado parada por motivos lamentaveis, como seja a doença do nosso amigo e auctor d'essa arrojada empreza, o sr. Joaquim Gonçalves Ferreira. Temos, porém, fundadas esperanças que com o completo restabelecimento — que não se fará esperar — do grande amigo da velocipedia portuguesa, os trabalhos da nova pista hão de recommençar com mais actividade para estarem concluidos, se não no principio da epoca sportiva, pelo menos em boa altura, para que a União Velocipédica e os clubs ali possam realizar os seus campeonatos e corridas annuaes.

E' esta a nossa esperança, mais fagueira, é este o nosso desejo, mais ardente.

O velodromo do Jardim Zoologico que, apesar da sua irregularidade, e de todos os seus defeitos era, ainda assim o unico que tínhamos em Lisboa, e onde no passado anno se realisaram alguma corridas de incontestavel valor — não tardará muito que desapareça. As enchadas e os alviões municipaes vão em breve revolver aquella terra onde muitos dos nossos corredores, alcançaram triumphos, e tiveram tardes de gloria. Amanhã, o modesto velodromo terá desaparecido para sobre elle passar uma nova avenida que nem sequer tem o nome d'um homem de sport!

Da defeituosa pista não restará d'aquí a pouco mais do que a lembrança dos que n'ella correram... e deram rasoaveis trambulhões.

Urgente é, pois, a necessidade de um novo velodromo que substitua com toda a vantagem o do Jardim Zoologico.

E' nossa opinião, é confiança nossa, que o anno que ora começou ha de ser como o de 1901, bastante animado pelo que toca a velocipedia, sport que em Portugal resurgiu, incontestavelmente, do abatimento em que ha largo tempo jazia.

Se a U. V. P. continuar, como deve, a animar o sport que representa e dirige no paiz, temos a certeza que o novo anno em nada ha de desmerecer do que findou.

Uma coisa achavamos que a futura direcção da nossa federação cyclista deveria fazer em 1902, e vem a ser organisar com anticipação o programma das suas corridas em pista, caso o novo velodromo se construa ainda este anno, como cremos, e das provas em estrada, incluindo n'estas o Campeonato de Portugal, e o campeonato



Alexandre Sá da Bandeira e Manoel Martins Carneiro

Socios do Real Gymnasio Club Portuguez

da U. V. P. independentemente é claro, dos campeonatos em pista.

Esta idéa que deixamos exposta no relatório que hade ser apresentado ao proximo congresso unionista e que não foi possivel pôr em pratica em 1901, pelos multiplos e complexos trabalhos a que houvemos de nos consagrar — parece-nos altamente conveniente e no estrangeiro, mormente em França, tem dado os melhores resultados.

Publicado o programma sportivo com rasoavel anticipação fixando a data e o logar das corridas, já os corredores tem tempo de escolher as provas em que hão de entrar e de se preparar para ellas.

Claro está que este programma não deveria ser apenas das provas e corridas que a União tencionasse realizar em Lisboa, mas em todo o paiz.

Agora mesmo está a U. V. F. tratando de lançar as bases do programma das suas grandes corridas em pista: campeonato de França, *grand prix cyclista*, *grand prix* de Pentecostes etc. e dentro de breves dias deve ser publicado o elenco das provas em estrada.

E' este o alvitre que antecipadamente apresentamos á futura direcção da nossa U. V. que o tomará na conta que entender.

Eis a nossa opinião sobre o que será o anno de 1902: Não desmerecerá do seu antecessor, poderá até ser muito melhor, se tivermos velodromo e redobrar a iniciativa da União, dos clubs e de todos os amigos da velocipedia.

R. C. V. P.:

A benemerita direcção do Real Club Velocipedista de Portugal, vae conferir medalhas de

vermel a todos os seus consocios que tomaram parte no brilhantissimo sarau que levou a effecto, em 31 de dezembro no Colyseu dos Recreios.

Por sua parte a direcção da U. V. P. resolveu conferir dois diplomas d'honra aos nossos amigos srs. Xavier da Silva e Cyrillo Miramon, que tanto se distinguiram nos soberbos trabalhos que em bicyclette executaram n'essa grandiosa festa.

A assembléa geral do R. C. V. P. para eleição dos novos corpos gerentes, deve realizar-se por todo o corrente mez, ou na primeira quinzena de fevereiro. E', porém, natural que a actual direcção seja reconduzida. Justo é que assim seja, pois que conseguiu levantar a antiga e gloriosa associação, do abatimento em que se encontrava e levou-a de novo a occupar o lugar a que tem direito, na vanguarda das associações sportivas do paiz.

A direcção do R. C. V. no caso de ser reeleita, tenciona, ao que nos consta organisar um programma velocipedico, magnifico, para a proxima epoca: pelo menos duas grandes corridas em estrada e em pista, dois passeios officiaes e, um grande passeio nocturno e concurso de machinas ornamentadas.

Desde que á testa do R. C. V. está e continue a estar um homem de actividade e dedicação como é o nosso amigo sr. Correia de Sá, desde que a direcção continue a ser essa que conseguiu organisar o grande sarau de 31 de dezembro que assignalou ao club uma nova epoca de gloria, não nos admira que a futura epoca sportiva seja para a nossa primeira associação velocipedica o que já foi aquella que ha pouco findou.

U. V. P.:

Está sendo impresso com toda a urgencia, nas officinas da typographia *A Liberal*, aquella que melhores condições offereceu no concurso que para tal fim se abriu — o relatório que ha de ser apresentado ao congresso da U. V. P.

O trabalho deve ficar concluido por estes dias; em seguida, o relatório será distribuido a todos os unionistas e á commissão fiscal do conselho Permanente, para dar o seu parecer.

Com o relatório serão logo distribuidos os

convites para o congresso, que se realizará em 30 ou 31 de janeiro.

Na ultima sessão da direcção da U. V. foi nomeado delegado: em Abrantes, o sr. João Alves da Silva.

Com a nomeação de delegados que ultimamente se tem feito, fica a União tendo mais delegados em todo o paiz, que nenhuma outra associação velocipedica portugueza.

E justo é que assim seja, pela situação e pelo caracter especial que a nossa federação cyclista tem.

No estrangeiro não se têm feito nomeações, porque estando a U. V. P. filiada na U. C. I. os seus associados podem socorrer-se dos delegados das associações que fazem parte da grande federação universal.

*

Ainda os 6 dias de New-York:

Algumas notas sobre os 5 *teams* vencedores da grande corrida de 6 dias no minuscuro velodromo de Madison Squar Garden, em New-York, quanto ao peso ao tempo, de repouso e alimentação de cada corredor, durante a corrida:

Equipe Mac Eachern—Waltour—Peso do primeiro: 4 partida, 156 libras; á chegada, 158. Dormiu, durante os 6 dias, 14 horas.

Peso do segundo: 4 partida, 145 libras, á chegada, 144. Dormiu 12 horas.

Comiam regularmente tres vezes por dia: costeletas, frango e arroz, bebião leite e caldo. Em pista comiam laranjas, uvas e maçãs. Revesavam-se de duas em duas horas.

Equipe Otto Maya—Wilson—Peso do primeiro: 4 partida, 174 libras; á chegada, 175. Dormiu 36 horas. Peso do segundo: 4 partida, 163 libras; á chegada, 167. Dormiu 34 horas.

Comiam: Frango, costeletas, ovos quentes e fritos, uvas, nozes, *consommé*, pão, leite e bolos. Beberam 12 litros de leite e 8 duzias de garrafas de agua de Vichy.

Revesavam-se de 2 1/2 em 2 1/2 horas.

Equipe Newkirk—Ben Munroe—Peso do primeiro: 4 partida, 134 libras; á chegada, 132. Dormiu 15 horas. Peso do segundo: 4 partida, 134; á chegada, 134. Dormiu 6 horas.

Comiam: frango, caldo, *beef*, costeletas e ovos; beberam: 9 garrafas de *consommé*, café e chá, 3 duzias de garrafas d'agua de Vichy.

Revesavam-se de duas em duas horas.

Equipe Babcock—Turville—Peso do primeiro: 4 partida 154 libras; á chegada, 156. Dormiu meia hora!

Peso do segundo: 4 partida 142 libras; á chegada, 145. Dormiu 4 horas.

Comiam: *beef*, costeletas, frango, ostras assadas, queijo fresco e doces: Beberam: 4 duzias de garrafas de leite preparado, 8 garrafas de «ginger ale», 6 garrafas de «sherry», 5 garrafas de *consommé*, 15 sífones. Em pista comiam maçãs, uvas e laranjas.

Rendiam-se de tres em tres horas.

Equipe Mac Lean—Nat Butler—Peso do primeiro: 4 partida 153 libras; á chegada 155. Dormiu 15 horas.

Peso do segundo: 4 partida 160 libras; á chegada 154. Dormiu 9 horas.

Comiam: frango, *beef*, costeletas e ostras; beberam: 30 litros de líquidos que consistiam em leite preparado, *consommé*, café, chá e «ginger ale». Em pista davam-lhe maçãs e laranjas.

Resultado d'esta curiosa estatística, que a maior parte dos corredores ganharam peso e que o que dormiu menos, durante os 6 dias, foi Babcock que só repousou meia hora e com um somno atadíssimo.

Chega a parecer impossível que durante cento e quarenta e tantas horas se possa resistir ao somno e á fadiga.

O que faz a energia e a loucura humana!

*

Os 6 dias de Boston:

Terminou a grande corrida de Boston que, ao contrario, do que se esperava foi disputada por *equipes*, como a da Madison Square, mas á razão de 10 horas por dia. Os corredores que n'ella tomaram parte foram: Mac Lean, Mac Farland, Freeman, Leander, Gougoltz, Chevalier, Muller, Carni King e Krebs.

Gougoltz teve durante as corridas grandes probabilidades de victoria mas ao ultimo dia, em virtude de enfraquecimento do seu *coequipier* Simar, e pelo procedimento desleal dos corredores americanos apenas conseguiu collocar-se em 6.º lugar.

Eis o resultado final da corrida:

1.º Mac Farland—Otto Maya, 1,193 milhas e 5 voltas.

2.º Leander-Rutz, por 2 comprimentos de machina.

3.º Freeman-Ben Munroe, uma roda de machina.

4.º King-Samuelson, por 1 comprimento.

5.º Nat Butler-Mac Lean, por 2 idem.

6.º Gougoltz-Simar, por 2 comprimentos.

7.º Fischer-Chevalier, por 2 voltas.

E agora, no proximo numero, o resultado dos 6 dias de Philadelphia.

NOTAS SOLTAS

Como n'outro lugar dizemos, entrou em via de restabelecimento o nosso respeitavel e estimado amigo, sr. Joaquim Gonçalves Ferreira. Congratulamo-nos sinceramente com tal noticia.

Por iniciativa do grande jornal sportivo de Paris *L'Auto Velo* realizar-se-ha no corrente anno, em 18 e 19 de maio, mais uma grande corrida em estrada—Marselha-Paris.

Ainda os lineamentos especiaes da grande prova não estão concluidos e já ha muitos corredores inscriptos taes como: Monachon, Chevegeon, Portier, Durand, Barbel, Pasquier, etc.

Tambem este anno, em abril, se realisa pela primeira vez, uma grande corrida em automovel, Nice-Albazia-Nice, 1:700 kilometros.

Tem estado doente, o illustre presidente do R. C. V. P., sr. Zéa Bermudes. O distincto *sportsman* veio de Londres, expressamente para assistir ao grande sarau de 31 de dezembro e dias depois adoeceu.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

A U. V. F. fez annunciir em todos os jornaes sportivos que nenhum corredor francez poderá este anno, como nos precedentes, disputar qualquer corrida internacional, nacional ou regional sem que esteja munido da sua licença especial passada por aquella federação e bem assim que os corredores que tomarem parte em corridas em que não seja applicado o regulamento da U. V. F. serão desqualificados.

Tomaselli, o campeão italiano, abandonou a velocipedia para se dedicar ao automobilismo. Será por muito tempo?

CARLOS CALLIXTO.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Loanda—Carreira de tiro no Penedo

E' uma carreira de tiro pitoresca e segura; os altos rochedos que a circundam, colloca-a em magnificas condições de segurança.

N'esta carreira é onde os nossos queridos camaradas socios da Associação dos Aliradores Civis de Loanda, 1.ª filial da U. A. C. P. se exercitam no tiro ao alvo. Só um grande patriotismo aliado a uma decidida boa vontade ali o leva, attendendo á elevada despeza que fazem. Já uma vez o dissemos que, cada socio, pagando: quota, transporte e tiros, gasta 35460 réis por mez!

Temos porém fundadas esperanças que muito breve tudo será modificado para melhor. Intelizmente para se conseguir alguma cousa é preciso: tempo, paciencia e perseverança.

Com isto, e só com isto, tem a União conseguido muito, mas tem levado 8 para 9 annos. E vamos que tem tido sorte.

Manuel Medina e Carlos Seabra

Ambos intrepidos e distinctos cyclistas e jogadores de pau; como socios do *Real Club Velocipedista de Portugal* tem como mestre d'esta tão nacional esgrima o sr. Soares da Silva.

O desenvolvimento physico, a agilidade e firmeza que dá o jogo do pau, são das melhores e mais recommendaveis.

Os dois distinctos esgrimistas e nossos estimaveis assignantes, foram quem no sarau do R. C. V. P. em 31 de dezembro passado, executaram, no Colyseu dos Recreios, o numero do jogo de pau.

Alexandre Sá da Bandeira e Manuel Martins Carneiro

Dois bellos rapazes entusiastas da alta gymnastica, discipulos de Walter Awata, que honram o mestre e que no sarau do *Real Gymnasio Club*

Portuguez, realiado no Colyseu dos Recreios em 10 de dezembro passado, tão brillantemente executaram o 5.º numero do programma, *Combinação atrea*.

José Joaquim Lopes da Silva

Este tão conhecido e estimado *sportsman* foi um dos tres organisadores do G. H. J. G., trabalho em que entrou pela dedicação e entusiasmo que dedica ao seu *sport* querido, o hypismo. O desejo que elle tem de que a equitação seja entre nós, o que deve ser, por isso que é de multiplas vantagens, levam-no a todos os sacrificios e fadigas executadas com o constante bom humor que tão familiar lhe é e que tantos amigos dedicados lhe tem grangeado.

O *Tiro Civil* paga hoje esta divida e honra as suas columnas publicando-lhe o retrato.

JOSÉ BEIRÃO

Acabamos de saber que hontem falleceu uma filhinha, a sua querida Alda, a este nosso bom e velho amigo.

Como pae que somos avaliamos as torturas d'aquelle coração de ouro.

O *Tiro Civil* acompanha o lucto e a dôr dos paes do pobre anjo que se elevou aos ceus.

O CAIXEIRO PORTUGUEZ

Este nosso excellente collega, de Lisboa, refere-se nos seguintes termos ao facto de entrarmos no nosso 8.º anno de publicidade:

O TIRO CIVIL

No dia 1 de janeiro, entrou no 8.º anno da sua preciosa existencia, este importante quinzenario, órgão dos atradores civis portuguezes. Saudamol-o entusiasticamente.

Muito e muito reconhecidos agradecemos ao nosso collega as suas amaveis expressões fazendo os mais sinceros votos pelas prosperidades do collega.

PATINAGEM

O *Comité* da International Eislauf Vereinigung, acaba de proceder á distribuição dos diversos campeonatos de patinagem para 1902.

O campeonato da Europa, velocidade, será corrido em Davos-Platz.

O campeonato da Europa, figuras, em Amsterdam.

O campeonato do mundo, velocidade em Hel singfors (Finlandia).

O campeonato do mundo, figuras, em Londres, no Christal Palace.

Até agora só está fixada a data em que se realizará o campeonato da Europa e que será em 18 e 19 de janeiro.

Em todos estes campeonatos serão observados rigorosamente e pela primeira vez, os regulamentos da I. E. V. approvados no ultimo congresso, realiado em maio, em Berlim, e que dominam em todos os paizes a que a I. E. V. estende a sua auctoridade e que são a Inglaterra, a Austria, a Alemanha, a Hollanda, a Finlandia, a Polonia, a Russia, a Noroega, a Dinamarca, a Suecia, a Hungria, a Suissa e o Canadá.

A partir de 1 de janeiro proximo, os amadores ficarão submettidos ás seguintes disposições da I. E. V.:

Não pode ser considerado como amador:

1.º Aquelle que tenha praticado um exercicio physico qualquer tirando d'elle proventos (excepto os professores de esgrima e de gymnastica).

2.º Aquelle que tiver praticado ou professado a patinagem por dinheiro (excepto o simples recombolo de despezas de viagem e de hospedagem feitas pela sociedade ou federação a que o patinador pertencer).

3.º Aquelle que tiver vendido ou empenhado qualquer premio que tenha ganhado em um concurso sportivo.

4.º Aquelle que tiver corrido com todo o conhecimento de cauza e sem protestar, com um corredor que não esteja classificado como amador segundo o regulamento de corridas da I. E. V.

Até agora esta federação tem apenas reconhecido os seguintes records: 500 metros 45 s. 1.º; 1.º000 m. 1 m. 34 s.; 1.º500 m. em 2 m. 22 s. 2.º; 5.º000 m. 8 m. 37 s. 3.º; 10.º000 m. 17 m. 50 s. 4.º. O 1.º, o 2.º, o 3.º e o 5.º foram estabelecidos em 1900, por Oestlund e o 4.º em 1894, por Jaap Eden.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes.

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º